

# reconquist@.pt

---

Visados negam acusações

## Carta levanta suspeitas de irregularidades



Francisco Abreu mostrou a carta

A carta de um funcionário da Câmara Municipal de Penamacor a denunciar alegadas irregularidades na gestão de horas extra foi o ponto de partida para Francisco Abreu falar em mais casos. Os visados negam as acusações e querem ver tudo esclarecido.

Francisco Abreu diz que houve “pressões” e “ameaças” na campanha eleitoral que levou Domingos Torrão à presidência da Câmara Municipal de Penamacor. O deputado municipal da Coligação Todos por Penamacor baseia as afirmações na carta de um funcionário da autarquia, dirigida ao vice-presidente da Câmara, António Cabanas. No documento, revelado em Assembleia Municipal, Álvaro Rei afirma que em 2001, por ocasião de um comício do PS em Aldeia do Bispo, “quando os militantes deste Partido afirmaram que haviam sido desviados materiais dos balneários, fui eu quem desmentiu o veredicto, sabendo no entanto, que era verdade o que estava a ser dito”. O autor da carta acusa no mesmo documento o actual chefe de gabinete da autarquia, José Aníbal Birra, de “ainda no mandato do Sr. José Luís Gonçalves me pedia o telemóvel para falar com o Sr. Nogueira para meter horas extraordinárias..., até mesmo o pessoal da Secretaria era induzido a colocar horas extras, isto sem estarem a trabalhar, mas como o Sr. Vereador dizia o vencimento era baixo...”. Este relato termina com o autor a dizer que “isto é o que acontece com quem está dentro da CMP (Câmara de Penamacor) e nós Sr. Vereador que estamos no Armazém da CMP não merecemos? Pelos vistos o nosso trabalho não presta e trabalhamos dia e noite à borla”. Estas citações foram extraídas de uma cópia da carta a que Reconquista teve acesso na última segunda-feira. O documento, cuja autenticidade foi confirmada junto do autor, foi enviado num envelope sem remetente e com carimbo dos Correios de Castelo Branco, datado de 23 de Fevereiro. Nesse mesmo dia realizou-se a reunião da Assembleia Municipal de Penamacor, onde Francisco Abreu leu o conteúdo da carta. Contactado pelo Reconquista, Álvaro Rei garante que não partiu dele a iniciativa de enviar a carta ao Reconquista. O tipo de letra do remetente não coincide com o da assinatura do autor, que para já não faz mais comentários. Francisco Abreu fez ainda a “denúncia política” de outros alegados casos de irregularidades na gestão camarária. Segundo o deputado da oposição “ainda há poucos meses funcionários da CMP (Câmara Municipal de Penamacor) foram buscar, num transporte da própria Câmara, uma carrada de materiais perto de Belmonte. E depois de colocados nos estaleiros da CMP foram levados directamente por um outro senhor empreiteiro do sul do concelho para os seus armazéns”. Abreu diz que não tem provas, mas acrescenta “parece mesmo que depois ainda o debitou à CMP como se tivesse sido ele a fornecê-los à Câmara Municipal”. Mas as suspeitas não ficam por aqui. O deputado municipal questionou o executivo sobre a alegada posse por parte do chefe de gabinete do presidente de “um livro de facturas de um dos empreiteiros de uma das nossas freguesias, que serve para que facturas sejam passadas, para justificação de despesas dificilmente justificáveis e que necessitam de

encobrimento”.

Da mesma forma envolve directamente o presidente da Câmara Municipal de Penamacor que, segundo Abreu, teve conhecimento “há poucos anos” do pagamento de despesas de deslocação em automóvel próprio a um cobrador- leitor da autarquia. Esse mesmo funcionário, acrescenta o deputado, não tem carta e automóvel próprio. Ainda segundo o deputado municipal, a autarquia pediu a devolução do valor, que o agora antigo funcionário se terá recusado a restituir “com o argumento de que tudo tinha sido assim arranjado pelo senhor presidente e o senhor chefe de gabinete”, diz Francisco Abreu, para quem “não há fumo sem fogo”.

Na Assembleia Municipal de 23 de Fevereiro, António Cabanas garantiu que até esse dia “não recebi a carta que foi aqui lida”. O vereador diz que quando isso acontecer “será avaliada com toda a ponderação e justiça” e que vai também avaliar as afirmações que foram feitas antes da leitura da carta. António Cabanas afirma também que “gerir com justiça e rigor certamente incomoda algumas pessoas” e lamenta “que se continue a privilegiar a chicana política” no concelho de Penamacor.

Em tom irónico, o vereador deu os parabéns ao funcionário “pela excelente redacção”. Uma afirmação que Francisco Abreu entendeu como a suspeita que teria sido o autor da carta e não o funcionário. O deputado municipal afirma que “eu tive acesso a ela por volta das quatro da tarde”, três horas antes do início da Assembleia, “e não foi o subscritor que ma deu”.

Autor: José Furtado

01-03-2007 18:01:50